

## Estratégias de leitura no Ensino Médio: ressignificando a interpretação de texto

*Reading strategies in high school: reframing text interpretation*

JOYCE KÉREN SIQUEIRA  
Graduada em Letras - UNIPAM  
E-mail: joyceks@unipam.edu.br

CAROLINA DA CUNHA REEDIJK  
Professora orientadora - UNIPAM  
E-mail: carol@unipam.edu.br

---

**Resumo:** A leitura é uma prática social indispensável para a aquisição de conhecimento e para a formação sócio-crítica do indivíduo, pois estimula o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da reflexão e da comunicação, aumentando, assim, o repertório intelectual do leitor. Entretanto, apesar de a leitura ser trabalhada em todos os níveis escolares, muitos alunos ainda concluem o Ensino Médio sem uma boa capacidade interpretativa. Trata-se de um problema estrutural, desencadeado por uma série de razões, entre as quais se destacam a precariedade do ensino do país e a falta de incentivos que apoiem o hábito e a importância da leitura. Pensando nisso, o objetivo geral deste trabalho foi propor possíveis intervenções pedagógicas para a melhoria do ensino de leitura e da capacidade interpretativa dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico e teve como base a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. Após as leituras teóricas, procedeu-se à elaboração de um plano de aula com propostas de trabalho para a leitura de três gêneros, charge, infográfico e notícia. Todo o planejamento foi elaborado levando em consideração o ensino via estratégias de leitura, o que pode direcionar o processo de interpretação textual por parte do aluno.

**Palavras-chave:** Estratégias de leitura. Ensino Médio. Interpretação de texto. Língua Portuguesa.

**Abstract:** Reading is an indispensable social practice for knowledge and the socio-critical formation of the individual since it stimulates the development of imagination, creativity, reflection, and communication, thus increasing the intellectual repertoire of the reader. However, despite practicing reading in all grades, many students still finish high school without good interpretive skills. This is a structural problem triggered by several reasons, especially the precariousness of education in the country and the lack of incentives to support the habit and importance of reading. With this in mind, the objective of this paper was to propose possible pedagogical interventions to improve the teaching of reading and the interpretive capacity of high school students. The research was bibliographic and based on the analysis of the Common National Curricular Base (BNCC) for high school. After the theoretical readings, we proceeded to the development of a lesson plan with working proposals for the reading of three genres: charge, infographic, and news. Considering the teaching via reading strategies was elaborated the planning, which can direct the process of textual interpretation by the student.

**Keywords:** Strategies for reading. High school. Text interpretation. Portuguese language.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea lida com os reflexos da globalização a todo momento. Com isso, a disseminação de informações trazidas pelos mais diversos meios de comunicação - como internet, televisão, rádio e afins - exige dos indivíduos uma boa capacidade cognitiva. Nesse sentido, o letramento tem se tornado indispensável não somente para as práticas leitoras e ou intelectuais, mas também para as práticas sociais e ou interacionais, considerando que uma pessoa letrada, além de codificar e decodificar o sistema da escrita, é capaz de dominar a língua nos mais diversos contextos sociais, podendo interagir com qualquer gênero textual e se informar por meio dele.

Concomitante às transformações sociais, a educação tem passado por diversas modificações ao longo dos anos, a começar pelo perfil do aluno, que sofreu mudanças em concomitância com a sociedade, o que exige a reestruturação de toda a escola para melhor recebê-lo. Com a evolução das tendências pedagógicas, o professor, em conjunto com os demais colaboradores da escola, passou a valorizar a participação interacional dos alunos e a considerar essa prática como ferramenta estratégica para um aprendizado sócio-crítico e autônomo. Desde então, a escola passou a exercer dois papéis fundamentais na sociedade: o de socializar e o de democratizar o acesso ao conhecimento dos indivíduos. Nesse viés, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que é papel do Ensino Médio aprofundar, no ensino de Língua Portuguesa, a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, a fim de intensificar a perspectiva analítica e crítica da leitura, da escuta e da produção de textos; ampliar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e a recepção de discursos e estimular a participação social dos jovens nas questões de cidadania, trabalho e estudo (BRASIL, 2017).

Ainda que a leitura esteja presente na vida dos indivíduos desde seus anos escolares iniciais, o analfabetismo funcional continua sendo uma realidade brasileira em pleno século XXI. Segundo dados de 2018 do Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF), cerca de 30% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais e apenas 1 em cada 10 brasileiros é considerado proficiente para a análise de gráficos de duas variáveis. Além disso, dados recentes da Agência Brasil revelam que de 2015 a 2019 a porcentagem de leitores do país caiu de 56% para 52%, ou seja, o Brasil perdeu mais de 4,6 milhões de leitores nos últimos anos. De acordo com a pesquisa, esse fato se justifica por três principais razões: a influência da internet e das redes sociais, as dificuldades de leitura e a falta de incentivos.

Diante dessa realidade, buscou-se, neste artigo, oferecer metodologias mais ativas para que a leitura seja trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio em sua forma mais plena e sublime. Sabe-se que ela é fundamental na construção de conhecimento e de autonomia do aluno, mas se tem ciência de que, apesar de ser bastante presente no processo de formação básica dos alunos, há ainda muitas dificuldades no processo de leitura compreensiva. Nesse sentido, acredita-se que o ensino da leitura carece da abordagem via ensino das estratégias de leitura, a qual pode

ser pertinente, em especial no Ensino Médio, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades leitoras e o aumento da capacidade interpretativa dos alunos.

Embora a leitura seja trabalhada em todos os níveis de ensino nas escolas, muitos alunos concluem o Ensino Médio sem uma boa capacidade interpretativa. Os alunos aprendem a ler, mas não aprendem a ler de forma ativa, eficaz e compreensível. Sendo assim, essa deficiência no ensino acaba impactando o desempenho dos indivíduos na sociedade, uma vez que a capacidade interpretativa é essencial em todos os âmbitos da vida. Por essa e por outras razões, o ensino de Língua Portuguesa deve ser repensado para que as escolas não continuem formando os chamados “analfabetos funcionais”. Esta pesquisa, nesse contexto, critica o “ler por ler” e oferece, como proposta pedagógica, o trabalho com estratégias de leitura que contribuam para a ascensão social e para a formação de indivíduos críticos e ativos em seu processo de aprendizagem e de interpretação.

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi propor possíveis intervenções pedagógicas para a melhoria do ensino de leitura e da capacidade interpretativa dos alunos do Ensino Médio, tendo como foco o trabalho com as estratégias de leitura e o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Para tanto, o trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, que teve como base a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. A pesquisa foi dividida em quatro seções: a leitura como caminho para a autonomia; o ensino da leitura baseado nas estratégias de leitura; as aulas de Língua Portuguesa como espaço para aprimoramento da leitura e as propostas para o ensino de leitura. Como propostas pedagógicas para o ensino de leitura, foram enfatizados três gêneros textuais: o infográfico, a notícia e a charge.

## 2 LEITURA: CAMINHO PARA AUTONOMIA

A autonomia significa que o indivíduo adquiriu a capacidade de tomar iniciativas para alcançar o objeto do pensar. Isso não implica, evidentemente, na exclusão do ambiente físico e sociocultural. Neste horizonte, a autonomia se opõe a qualquer tipo de dependência ou subalternidade. Há vários tipos de autonomia: psicológica, profissional, política, intelectual etc. Em qualquer desses níveis, a construção da autonomia é uma trajetória em que se vai avançando paulatinamente, e seu usufruto se dá através de formas diferentes de capital, inclusive através do capital cultural e simbólico (BOURDIEU; PASSERON, 1970).

Considera-se como indivíduo autônomo intelectual aquele que é apto para construir um vocabulário amplo; analisar e comparar ideias e ou teorias; selecionar e interpretar os mais variados discursos; extrair semelhanças e diferenças nos contextos propostos; potencializar suas explicações e sistematizá-las; articular seus conhecimentos de forma embasada; entre outros.

Diversas pesquisas e importantes autores como Paulo Freire (2000) declaram a importância da autonomia no ensino e a importância da leitura no processo de construção da autonomia dos estudantes. Apesar disso, o panorama de competência leitora no Brasil ainda preocupa. Em uma reportagem recente publicada em 24/06/2021 pelo G1, Elida Oliveira relata que o país regride em meta para acabar com o analfabetismo e não alcança objetivo de investir mais na educação: “Uma análise sobre

o Plano Nacional de Educação (PNE) revela que três das vinte metas estabelecidas para melhorar a qualidade do ensino do país apresentam retrocesso. O relatório de análise foi feito pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Uma das metas de retrocesso é a erradicação do analfabetismo: a meta era ter 93,5% dos brasileiros acima de 15 anos alfabetizados até 2015; erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% o analfabetismo funcional até 2024. Mas somente em 2020 a meta de 2015 foi atingida. O quadro de analfabetismo funcional aumentou, quando deveria regredir. Saiu de 27% da população de 15 a 64 anos com analfabetismo funcional em 2015 para 29% em 2018 (dados mais recentes). A meta era reduzir a 13,5% até 2024". Nessa mesma pesquisa, Elida mostrou que a principal meta não cumprida é a de ampliar o investimento público em educação: "para 2024, o objetivo era investir 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação pública. Entre 2015 e 2017, os gastos estiveram em torno de 5%. Em 2019, atingiu 7%. Durante a pandemia, o quadro piorou. Segundo o relatório, houve aceleração na desvalorização da prática docente, o que distancia ainda mais o cumprimento desta meta". O estudo feito pela repórter do G1 mostrou que o cenário educacional no Brasil ainda continua em situação de regresso.

O conceito de analfabetismo vai muito além da ideia de não saber ler e escrever. É preciso reconhecer e compreender os variados tipos de analfabetismo: o absoluto; o digital; o político e o funcional. Dando destaque ao analfabetismo funcional, que é o foco deste trabalho, pode-se dizer que é considerado um analfabeto funcional aquele que está apto para ler e para escrever e que consegue decodificar os símbolos, mas não compreende seus significados. Aquele que lê um livro, um artigo ou até mesmo um texto simples e que não consegue compreender o seu conteúdo e interpretar o que foi lido de forma satisfatória, pode ser considerado um analfabeto funcional. Esse é um problema que deve ser levado a sério, pois prejudica o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional do indivíduo. Por isso, o desenvolvimento de métodos que priorizem o letramento é imprescindível na educação.

Considerando a escola como ambiente onde os alunos têm mais contato com a leitura, vê-se nele um caminho para superar essa problemática, sendo importante os educadores incentivarem essa prática e oferecerem metodologias ativas para que os alunos reconheçam a função humanizadora das práticas leitoras, mantenham esse hábito e desenvolvam sua autonomia por meio das habilidades de interpretação, pois, como revela Freire (2000, p. 46),

uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

A leitura é tida como ferramenta essencial para a construção de autonomia intelectual. Por muitos anos, a sociedade se restringiu à ideia de que "aquele que lê

bastante torna-se muito inteligente”. Contudo, embora a leitura seja, de fato, um instrumento de conhecimento, ela não garante, por si, o desenvolvimento da inteligência do leitor. Para que o indivíduo extraia conhecimento máximo durante a leitura, este deve acionar o seu papel de leitor ativo e dar sentido, significado, expectativa e objetivo ao que se lê. Por esse motivo, as estratégias de leitura são indispensáveis nas práticas leitoras, pois permitem que indivíduos leiam e compreendam os mais variados textos, façam inferências pertinentes sobre o que se lê, opinem criticamente sobre discursos polêmicos, apresentem suas visões de mundo etc.

As escolas ainda reproduzem crenças limitantes sobre a leitura em suas propostas de atividades que, quase sempre, se restringem ao ato de decodificar termos, avaliar a pronúncia e a pontuação e propor apenas uma interpretação geral sobre o que foi lido. São atitudes como essas que impedem o desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois não lhes permitem um desfrute completo e significativo dos textos lidos, muito menos a exposição de seus conhecimentos adquiridos na pós-leitura. Como ressaltam Freire e Shor (1986, p. 22),

[...] ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/ contexto com meu contexto, o contexto do leitor.

Vê-se, portanto, a necessidade de as escolas repensarem suas práticas pedagógicas e proporem atividades que estimulem a leitura ativa e proporcionem um momento interativo para que os alunos possam compartilhar seus posicionamentos e, conseqüentemente, sentirem-se ouvidos. Afinal, essa troca de pensamentos contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e para a construção e ou desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

## 2.1 ENSINO DE LEITURA BASEADO NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para que o ensino de leitura seja trabalhado de forma eficiente e favorável aos estudantes, as aulas devem proporcionar uma aprendizagem significativa, a começar pelo abandono das atividades mecânicas que levam o aluno a compreender a leitura como uma atividade meramente escolar. O trabalho com a leitura dos textos deve partir de atividades sociointeracionais que tenham como foco a formação de indivíduos críticos e autônomos. De acordo com Solé (2018, on-line),

quando o objetivo é aprender, ler com competência significa, em primeiro lugar, ler para poder se guiar num mundo em que há tanta informação que às vezes não sabemos nem por onde começar. Em segundo lugar, significa não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Pode-se ler de forma superficial, mas também pode-se interrogar o texto, deixar que ele

proponha novas dúvidas, questione ideias prévias e nos leve a pensar de outro modo.

Tendo como foco de ensino de leitura a formação de leitores críticos e autônomos, faz-se necessário desenvolver atividades que propiciem o desenvolvimento de tais habilidades (criticidade e autonomia). A interpretação é indispensável nesse processo. Acredita-se, então, que o trabalho com as estratégias de leitura seja fundamental nesse quesito, pois, segundo Solé (2018), elas ajudam o aluno a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências sobre o texto e a identificar e esclarecer o que não entende.

Segundo Kleiman (2002, p. 49),

quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

As estratégias de leitura podem ser definidas como um conjunto de ações exercidas pelo leitor para a construção de sentido do que é lido. Essas estratégias são classificadas em cognitivas e metacognitivas por Kleiman (2002): as cognitivas se referem às operações inconscientes do leitor e as metacognitivas são aquelas realizadas com algum objetivo preestabelecido pelo leitor. A prática dessas estratégias é feita em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e após a leitura.

São alguns exemplos de estratégias de leitura:

- relacionar o título do texto com o subtítulo, com as imagens e com os gráficos - detectar o conteúdo que será abordado;
- ler com atenção - fazer uma leitura pausada e refletir sobre o que é lido;
- sintetizar as principais ideias do texto - destacar os termos desconhecidos, as palavras-chave, fazer breves anotações no próprio layout do texto se possível;
- ler nas entrelinhas - questionar a opinião do autor do texto enquanto o lê, tentar adivinhar seu objetivo ao escrever o texto, relacionar a posição do autor sobre um assunto com os conhecimentos prévios adquiridos;
- praticar a leitura em voz alta - perceber a estruturação das palavras, das vírgulas, dos discursos e afins;
- variar a leitura dos textos - ter contato com os mais variados gêneros textuais - identificar as semelhanças e as diferenças entre os elementos constituintes de cada gênero textual;
- produzir textos - transcrever o que foi lido com as próprias palavras, inferir sobre o assunto considerando as vivências e as opiniões individuais e coletivas.

Propor aos alunos do Ensino Médio a aplicação das estratégias de leitura listadas pode despertar neles o gosto pela leitura e pelas atividades de interpretação de texto que permeiam todas as disciplinas escolares. Cumpre dizer que a interpretação não se restringe tão somente ao ambiente escolar e acadêmico, mas também às situações cotidianas da vida dos estudantes.

O uso das estratégias de leitura contribui para a formação do aluno nos aspectos cognitivo, social, político e cultural. Extrair conhecimento sobre o que se lê é refletir sobre novas perspectivas de mundo; é ampliar o repertório de informações; é atualizar os preconceitos; é pensar diferente; é pensar coletivo; é ser capaz de identificar o que é certo e o que é errado, o que ético e o que é antiético; é formar opinião própria; é ter a liberdade e a capacidade de pensar além. Considera-se, então, fundamental a participação da escola no incentivo da aplicação de estratégias de leitura a fim de diminuir o índice de analfabetos funcionais do país e aumentar o índice de leitores críticos e ativos.

## 2.2 AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO PARA APRIMORAMENTO DA LEITURA

A interpretação de texto é trabalhada durante todo o período escolar dos alunos, desde os anos escolares iniciais, até o Ensino Médio e Superior. O ensino de Língua Portuguesa tem uma grande relevância nesse sentido, pois é nessa disciplina que os alunos têm o primeiro contato com as atividades de interpretação.

Enquanto o Ensino Fundamental lida com a interpretação de textos em sua forma mais “básica”, o Ensino Médio tende a aprofundar as questões de interpretação com o intuito de preparar o aluno para a realização de provas como o ENEM e os vestibulares, que exigem alta interpretação por parte dos indivíduos que almejam a aprovação. Por essa e por outras razões, o trabalho com a leitura nas escolas deve transcender a decodificação do código escrito e proporcionar sentido à vida do sujeito. Deve-se trabalhar a leitura e a escrita em conjunto de modo a contribuir para a compreensão completa e significativa dos alunos, ressignificando seu aprendizado e suas interpretações. Os gêneros textuais, tidos como suporte em que o texto se materializa, podem, nesse sentido, colaborar positivamente no processo de interpretação e compreensão leitora. Mikhail Bakhtin (1997) salienta que gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados e os divide em gêneros textuais e gêneros do discurso.

A BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio define a progressão das aprendizagens e habilidades levando em conta uma série de fatores, entre os quais destacam-se:

- a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha);
- a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão;
- o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses;

- o foco maior nas habilidades envolvidas na reflexão sobre os textos e práticas (análise, avaliação, apreciação ética, estética e política, valoração, validação crítica, demonstração etc.), já que as habilidades requeridas por processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) e por processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) já foram desenvolvidas no Ensino Fundamental;
- a atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas e que possam ser vinculados de forma significativa aos contextos de estudo/construção de conhecimentos em diferentes áreas, a experiências estéticas e produções da cultura digital e à discussão e proposição de ações e projetos de relevância pessoal e para a comunidade;
- o incremento da consideração das práticas da cultura digital e das culturas juvenis, por meio do aprofundamento da análise de suas práticas e produções culturais em circulação, de uma maior incorporação de critérios técnicos e estéticos na análise e autoria das produções e vivências mais intensas de processos de produção colaborativos;
- a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.;
- a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana.

As aulas de Língua Portuguesa devem proporcionar aos estudantes um espaço para aprimoramento da leitura. Nesse sentido, o professor, como mediador da turma, deve selecionar textos com propósitos educativos, ou seja, deve escolher temas pertinentes e sugerir a análise dos alunos em relação aos elementos constituintes da linguagem que estão sendo trabalhados no bimestre ou no semestre. Assim, o aluno aprende a matéria e aprende sobre o que foi lido de forma satisfatória, pois não leu de forma mecânica, e sim com algum propósito.

Como reforça a BNCC (2017, p. 490),

cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as

possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos.

Para que o trabalho com a leitura em sala de aula seja aplicado de forma estratégica e eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o planejamento das aulas torna-se indispensável para o professor. As práticas pedagógicas e as metodologias escolhidas pelo docente influenciam significativamente no alcance de seus objetivos. Desse modo, é preciso repensar sobre as propostas de atividades que são ofertadas aos alunos.

Ao planejar sua aula, o professor deve fazer os seguintes questionamentos: “Que objetivos pretendo alcançar com essa aula?”; “Quais atividades devo propor para que esses objetivos sejam alcançados?”; “Quais habilidades meus alunos podem desenvolver com essas atividades?”; “Os textos escolhidos são pertinentes?”; “Como propor um momento interacional com meus alunos?”. Avaliar essas questões é extremamente importante, pois, assim, o professor consegue se nortear para aplicar a metodologia mais adequada em sua aula.

Considerando-se as aulas de Língua Portuguesa como um espaço para aprimoramento da leitura, vê-se a importância do trabalho com os mais diversos gêneros textuais. Optar pela variedade de textos em sala de aula permite que o aluno reconheça as diferentes propostas, linguagens e recursos presentes em cada gênero textual; absorva maior entendimento sobre o tema abordado; compreenda o funcionamento da língua; desenvolva sua criticidade e, conseqüentemente, sua autonomia intelectual. Cumpre destacar que o ensino de Língua Portuguesa pautado em gêneros textuais contribui não somente para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, mas também para o incentivo ao hábito da leitura por parte dos estudantes. Cabe ao professor, então, selecionar textos e gêneros variados para uma proposta mais dinâmica e eficiente em suas aulas.

É com o objetivo de evidenciar como essas questões podem estar presentes no ensino de leitura que é proposta a próxima seção, em que é apresentado o planejamento de aulas para que se possa trabalhar com o ensino da leitura nas perspectivas evidenciadas neste trabalho.

### **3 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LEITURA**

Como proposta pedagógica para o ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, sugere-se, aqui, a aplicação das estratégias de leitura por meio do trabalho com os seguintes gêneros textuais: a charge, o infográfico e a notícia. A justificativa pela escolha desses gêneros se dá pelo fato de contribuírem positivamente no processo de interpretação dos leitores, visto que a união entre os elementos verbais e não verbais favorece uma absorção mais ampla do que é lido. Além disso, o trabalho com esses gêneros explora um dos campos de atuação listados pela BNCC, o jornalístico-midiático, que se caracteriza pela circulação dos discursos e dos textos da mídia informativa e publicitária, que permite a construção de uma consciência crítica e seletiva por parte dos

alunos em relação à produção de informações e posicionamentos. O intuito é propor, a partir dos textos escolhidos, um planejamento de aulas que possam ser aplicadas na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

O tema escolhido para ser trabalhado nas aulas planejadas foi a saúde mental dos estudantes, um assunto que versa a realidade de muitos jovens e que, na perspectiva da autora deste trabalho, precisa ser mais discutido no ambiente escolar, principalmente em contextos de tantas incertezas e inseguranças também decorrentes da situação pandêmica e pós-pandêmica vivenciada atualmente.

No Ensino Médio, muitos alunos já apresentam um histórico de instabilidade emocional devido a uma série de fatores da realidade de cada um. A questão é que, além de lidarem com diversos problemas e preocupações pessoais, os estudantes desse nível escolar acabam se tornando vulneráveis às pressões externas impostas pela sociedade e até mesmo pela própria escola. O aluno do Ensino Médio se sente sobrecarregado e esgotado emocionalmente por diversas razões: não ter decidido a profissão que deseja atuar; não conseguir estudar no mesmo ritmo que seus colegas; ser julgado por não querer fazer faculdade; ser “cancelado” por expor suas crenças; sofrer algum tipo de preconceito; não se sentir ouvido e ou respeitado; não querer entrar em um curso concorrido etc. Esses são apenas alguns motivos que podem alimentar sentimentos ruins e resultar em sérios transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, que podem agravar cada vez mais se o indivíduo não mantiver o tratamento adequado. Por isso, é tão importante falar sobre essas questões para que os alunos possam se sentir ouvidos e acolhidos de certa forma. Isso também é papel da escola, afinal, a educação, na perspectiva de Paulo Freire (2000), deve ser libertadora, para que se alcance uma sociedade mais justa, mais ética, mais solidária e mais humana.

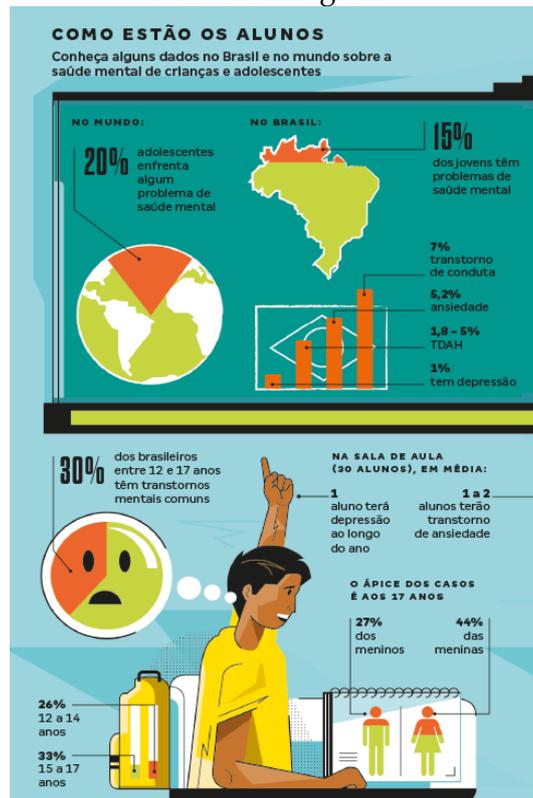
A seguir, os textos escolhidos:

#### Texto I: Charge



Fonte: <https://medium.com/jornaldois/por-que-tantos-estudantes-em-fase-pr%C3%A9-vestibular-sofrem-com-problemas-psicol%C3%B3gicos-c9221d0a85fb>. Acesso em: 25 out. 2021.

## Texto II: Infográfico



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/17034/como-esta-a-saude-mental-nas-escolas>. Acesso em: 25 out. 2021.

## Texto III: Notícia

### ONU alerta para impacto da pandemia na saúde mental de jovens

*Relatório do Unicef aponta que uma em cada 7 pessoas entre 10 e 19 anos no mundo sofre com distúrbios mentais. Órgão das Nações Unidas diz que restrições do coronavírus geraram efeitos adicionais a longo prazo.*

Um em cada sete jovens entre 10 e 19 anos no mundo sofre de um distúrbio mental diagnosticado, como ansiedade, depressão e problemas comportamentais, segundo um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) divulgado nesta terça-feira (05/10).

A agência da ONU alerta que as restrições da pandemia de coronavírus provocaram, quanto a isso, efeitos adicionais que são "sérios" e que serão perceptíveis "ao longo de muitos anos".

Segundo a diretora-executiva do Unicef, Henrietta Fore, as consequências da covid-19 para o estado psicológico de crianças e adolescentes são "apenas a ponta do iceberg, porque muitas crianças sofriam de estresse psicológico antes da pandemia".

"Foram longos 18 meses para todos nós – especialmente para as crianças", afirma Fore, através de nota.

O Unicef destacou que existe uma grande lacuna mundial entre a necessidade de serviços de ajuda e os recursos disponíveis para o tratamento de problemas e transtornos mentais em jovens. Os governos estão gastando menos de 2% de seus orçamentos de Saúde com o assunto, segundo o relatório, intitulado A Situação Mundial da Infância 2021, que pela primeira vez enfoca a saúde mental.

"Muito pouco investimento vem sendo feito por governos para atender a essas necessidades críticas. Não é dada importância suficiente à relação entre a saúde mental e as consequências para a vida futura", destaca a diretora-executiva do Unicef.

Fonte: <https://www.dw.com/pt-br/onu-alerta-para-impacto-da-pandemia-na-sa%C3%BAde-mental-de-jovens/a-5941292>. Acesso em: 25 out. 2021.

### 3.1 O PLANEJAMENTO DAS AULAS BASEADO NAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

**Disciplina / Área do Conhecimento:** Língua Portuguesa

**Nível escolar:** do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

**Tema:** A saúde mental dos estudantes

**Competências / Objetivos de Aprendizagem:**

- reconhecer a importância da temática;
- perceber as diferenças e as funções de cada gênero textual proposto;
- realizar uma leitura completa e significativa dos textos por meio da aplicação das estratégias de leitura;
- realizar atividades de interpretação, de revisão e de produção textual;
- (EM13LP44) analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros;
- (EM13LP19) compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

**Materiais:**

- lousa;
- giz ou pincel;
- layout com os três textos e com a proposta de atividades;
- lápis;
- borracha.

**Previsão para aplicação:** 3 aulas (50 minutos hora/aula)

**1º etapa - Apresentando a proposta de tema aos alunos e avaliando seu conhecimento prévio**

Antes de propor a leitura dos textos selecionados, o professor iniciará a aula utilizando a técnica de brainstorming, colocando na lousa/quadro a expressão saúde mental, tema a ser trabalhado. A partir dessa expressão, questionará os alunos,

atentando ao conhecimento prévio deles: o que vocês entendem sobre saúde mental? Depois, a partir do que os alunos forem destacando, o professor vai ampliando/provocando mais reflexões junto aos alunos, podendo utilizar dos seguintes questionamentos: “Vocês acreditam que os transtornos psicológicos podem afetar a vida pessoal, social e profissional dos indivíduos?”; “Vocês acham importante dar atenção às emoções, por quê?”; “Vocês acreditam que haja uma incidência maior de problemas psicológicos em que faixa etária?”; “Falar de saúde mental hoje é normal ou vocês ainda acreditam ser tabu em determinadas situações?”. Todos esses questionamentos contribuem para a participação da turma e permitem que os alunos compartilhem suas visões sobre o assunto antes mesmo de terem contato com as leituras propostas pelo professor.

## **2º etapa - Propondo uma leitura completa e significativa por meio da aplicação das estratégias de leitura**

Depois de contextualizá-los sobre a temática, o professor entregará aos alunos um layout com os três textos selecionados: a charge, o infográfico e a notícia. Nesse instante, os alunos realizarão uma leitura baseada nas estratégias de leitura propostas pelo professor, levando em consideração os três momentos da leitura: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Nesse processo, os alunos deverão ser direcionados a uma leitura coletiva dos textos - o professor guiará os alunos durante a leitura para que, juntos, possam aplicar as estratégias de leitura, esmiuçar o significado dos elementos de cada texto e valorizar as múltiplas interpretações. Espera-se que, nessa etapa, os alunos, sob orientação do professor, consigam:

a) na charge - relacionar os elementos verbais com os não verbais e, a partir disso, detectar o conteúdo que será abordado; analisar atentamente os detalhes mais minuciosos presentes nas caricaturas e nos objetos que compõem a parte não verbal do texto; investigar o objetivo do texto; questionar o intuito do chargista ao criar a charge; analisar o processo intertextual na produção do texto; utilizar setas e demais símbolos para destacar algum detalhe importante; observar o ano de publicação do texto.

b) no infográfico - observar atentamente os dados inseridos; destacar as informações mais importantes e fazer breves anotações; atentar à relação do verbal com o não verbal; questionar o motivo das taxas presentes; verificar o ano de publicação do texto; questionar o papel das autoridades diante das taxas inseridas.

c) na notícia - analisar a manchete e relacioná-la com o subtítulo da notícia; criar expectativas com a leitura; fazer uma leitura pausada e analisar o discurso; sintetizar as principais ideias presentes no texto; questionar a opinião do autor do texto; relacionar a posição do autor com os conhecimentos prévios adquiridos; observar a linguagem e notar se houve ambiguidade ou alguma outra falha na linguagem utilizada.

Com a aplicação dessas estratégias, os alunos conseguirão realizar uma leitura mais compreensível para, assim, socializarem o conteúdo e realizarem as atividades solicitadas pelo professor durante a aula.

### 3º etapa - Realizando atividades e propondo a elaboração de um trabalho

Na etapa final da aula, antes de realizarem as atividades, os alunos irão compartilhar com o professor suas interpretações, suas opiniões sobre o tema, suas críticas aos posicionamentos dos autores dos textos e outros afins. Esse momento contribui significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos, pois, analisando diferentes perspectivas sobre o tema, eles conseguem ampliar seu repertório intelectual e se posicionarem criticamente diante do assunto. Vale ressaltar que, para que esse momento sociointeracional flua de forma favorável, os alunos precisam ter realizado uma boa leitura dos textos, por isso defende-se a aplicação das estratégias de leitura.

Depois de concluir essa discussão indispensável na pós-leitura, os alunos deverão realizar algumas atividades solicitadas pelo professor, que trabalharão as habilidades de leitura, interpretação, revisão e produção textual. O professor pedirá que os alunos respondam às questões inseridas no layout com base nas discussões sociointeracionais a respeito do tema. As atividades de interpretação servirão como estímulo para o aprendizado completo dos alunos, que deverão retomar a leitura dos textos e das anotações realizadas durante a leitura coletiva. Além das atividades de interpretação de texto, o professor deverá elaborar questões relacionadas à estrutura e à linguagem de cada gênero escolhido, pois, assim, os alunos podem compreender a articulação e a singularidade de cada gênero textual. O ensino de Língua Portuguesa precisa ser contextualizado ao uso social da língua, por isso a BNCC postula que o contato com a variedade de textos é imprescindível para que o aluno consiga entender a relação de sentido existente em cada detalhe contido nos textos dos mais diversos gêneros. Vale lembrar também que a leitura crítica está intrinsecamente associada à didática escolhida pelo professor durante a explicação e a resolução das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula. Sendo assim, é papel do professor optar por atividades que façam sentido no aprendizado do aluno, para que este alcance os objetivos esperados pelo professor durante o planejamento de sua aula.

O objetivo final dessa etapa é propor aos estudantes a elaboração de um trabalho que será dividido em três momentos, sendo, respectivamente, pesquisa, debate e artigo de opinião.

1. Proposta de pesquisa - o professor irá orientar os alunos para a realização de uma pesquisa na própria escola, dividindo a sala em pequenos grupos. O foco desta pesquisa será a elaboração de um questionário, pelos próprios alunos, que deverá conter perguntas relacionadas à saúde mental dos jovens. Quando finalizado, o questionário deverá ser entregue aos alunos de outras turmas para que estes respondam a ele e o devolvam às equipes. A intenção é avaliar a saúde mental dos estudantes e levantar dados para a realização das próximas etapas do trabalho. Essa proposta é baseada no campo das práticas de estudo e pesquisa, que, segundo a BNCC (2017, p. 480) é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para a aprender a aprender.
2. Proposta de debate - com base nos dados recolhidos a partir dos questionários que os alunos responderam, as equipes irão se preparar para um debate

supervisionado pelo professor. Nesse momento, as equipes irão discutir as possíveis justificativas para as taxas de alunos que demonstram saúde mental afetada, abordarão o papel das autoridades nessa questão, levantarão os tabus que ainda persistem na sociedade e irão propor intervenções. Trata-se do trabalho com o campo de atuação na vida pública proposto pela BNCC (2017, p. 503), que tem por objetivo a consolidação das habilidades relativas à participação e atuação política e social, ao debate qualificado e ético de ideias, à consciência dos direitos e deveres e à reclamação de direitos. O debate em sala de aula favorece a participação de toda a turma e permite que os alunos argumentem de forma pautada e ética sobre os assuntos propostos.

- Proposta de artigo de opinião - para fechar o trabalho, cada membro das equipes deverá elaborar um artigo de opinião sobre o tema saúde mental dos estudantes, levando em consideração as discussões, as leituras, o debate e a pesquisa realizados em sala de aula sob orientação do professor. Nesse processo, eles irão praticar a produção textual e os elementos linguísticos do tipo de texto solicitado. Esse será o momento de transferir para o papel tudo o que aprenderam sobre o tema de forma argumentativa. De acordo com a BNCC (2017, p. 503), trabalhar com esse gênero permite que o aluno reconheça sua função social e compreenda a forma como se organizam os recursos, os elementos linguísticos e as demais semioses.

O trabalho descrito nesta seção é apenas uma sugestão que pode vir a ser trabalhada no Ensino Médio. A partir dessas ideias, muitas outras podem surgir e muitas outras propostas podem, também, ser aplicadas de forma satisfatória. Antes de ser aplicado, o projeto deve ser pensado com base nos objetivos de cada professor e na realidade de cada turma. O foco é explorar as estratégias de leitura e permitir que os alunos desse nível de ensino construam sua autonomia, leiam de forma ativa e sejam protagonistas de seu próprio aprendizado.

A seguir, tem-se o quadro ilustrativo do planejamento de aulas proposto:

**Quadro 1:** Planejamento de aulas

	DESCRIÇÃO	MÉTODOS	OBJETIVOS
<b>ETAPA 1</b>	Apresentando a proposta de tema aos alunos e avaliando o conhecimento prévio deles...	Técnica de brainstorming	Garantir a participação dos alunos de forma estratégica.
<b>ETAPA 2</b>	Propondo uma leitura completa e significativa por meio da aplicação das estratégias de leitura...	Pré-leitura; leitura e pós-leitura	Garantir uma interpretação mais aprofundada dos textos lidos.
<b>ETAPA 3</b>	Realizando atividades e propondo a elaboração de um trabalho...	Atividades de interpretação, pesquisa, debate e artigo de opinião.	Garantir a compreensão completa e significativa dos

			alunos sobre o tema abordado.
--	--	--	-------------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

#### 4 CONCLUSÃO

A leitura é uma competência indispensável para o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Aquele que possui uma boa competência leitora é capaz de articular em todos os meios e assumir uma postura crítica sobre qualquer assunto. Pensando no contexto escolar, pode-se afirmar que a competência leitora dos estudantes é de extrema relevância, pois é a partir dela que esses sujeitos irão se posicionar como cidadãos, como seres pensantes, como membros de uma sociedade. Pelo fato de a leitura se fazer necessária na formação do indivíduo, seu ensino deve receber uma metodologia especial adotada pelas escolas.

Observou-se, com esta pesquisa, que o ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio carece de uma abordagem mais ativa e estratégica. Os dados estatísticos inseridos no trabalho comprovam que o analfabetismo funcional ainda é um desafio a ser enfrentado no Brasil em pleno século XXI. Este é um problema estrutural que necessita da intervenção do governo, para investir na educação e cumprir com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE); da escola, para promover um ambiente em que os alunos se sintam motivados e acolhidos; e do professor, para garantir uma aprendizagem mais significativa a partir de metodologias de ensino adequadas e eficazes.

Tendo em vista a realidade abordada, considerou-se pertinente propor intervenções pedagógicas para a melhoria da capacidade interpretativa dos alunos do Ensino Médio, tendo como foco o trabalho com as estratégias de leitura e o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, que teve como base a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. As seções que constituíram a pesquisa fomentaram a importância de se trabalhar com uma variedade de gêneros nas aulas de Língua Portuguesa para, assim, proporcionar aos estudantes uma interpretação mais significativa do que é lido. Nessa perspectiva, constatou-se que a metodologia adequada para o ensino de Língua Portuguesa, baseada nas propostas dos próprios PCNs e da BNCC, transforma os textos em elos e favorece a formação do sujeito em sociedade.

Como perspectiva didático-pedagógica, verificou-se, por meio deste estudo, que a proposta de utilização dos gêneros charge, infográfico e notícia, associada à aplicação das estratégias de leitura, tende a contribuir para o desenvolvimento da criticidade e da autonomia intelectual do aluno. Além disso, observou-se que a proposta de trabalho com a pesquisa, com o debate e com o artigo de opinião é extremamente válida para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, pois incentiva o aluno a investigar, a ler sobre o assunto para criar seus argumentos de criticidade. O aluno, nessa perspectiva, torna-se protagonista de seu aprendizado.

Vê-se, portanto, a importância de se refletir sobre o ensino de leitura, na tentativa de encontrar, além de soluções e ações que promovam um ensino significativo,

meios que auxiliem tanto o professor em formação quanto os que já atuam, a fim de direcioná-los a práticas eficientes para seu trabalho pedagógico.

Este estudo revela sua importância na preocupação com a melhoria do ensino e do aprendizado em Língua Portuguesa; na preocupação com o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos alunos do Ensino Médio; na tentativa de oferecer, aos futuros e atuais docentes, alternativas para o melhor funcionamento do ensino de Língua Portuguesa; na tentativa de incentivar o gosto pela leitura aos alunos; na tentativa de diminuir os índices de analfabetismo funcional no país; na tentativa de formar indivíduos que leiam e compreendam as entrelinhas de cada texto. Este estudo dá margens para futuras pesquisas relacionadas ao tema e pode ser recomendado como uma ferramenta complementar de pesquisa aos que se interessam pela temática e aos professores de Língua Portuguesa, que, apesar dos desafios diários, encontram, em sua missão de ensinar, a motivação necessária para persistirem.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, Edições 70, 1970.
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 165 p.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- LIMA, A.; CATELLI JR, R. **INAF Brasil 2018**: resultados preliminares. Ação Educativa/Instituto Paulo Montenegro, 2018.
- OLIVEIRA, Elida. **Brasil regride em meta para acabar com o analfabetismo e não alcança objetivo de investir mais na educação, diz relatório**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/06/24/brasil-regride-em-meta-para-acabar-com-o-analfabetismo-e-nao-alcanca-objetivo-de-investir-mais-na-educacao-diz-relatorio.ghtml>.
- OLIVEIRA, Tory. **Como está a saúde mental nas escolas?**: em alta no mundo, casos ainda são tabu no ambiente escolar e o tema não faz parte da formação da maioria dos

professores. Em alta no mundo, casos ainda são tabu no ambiente escolar e o tema não faz parte da formação da maioria dos professores. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17034/como-esta-a-saude-mental-nas-escolas>.

ONU alerta para impacto da pandemia na saúde mental de jovens: Relatório do Unicef aponta que uma em cada 7 pessoas entre 10 e 19 anos no mundo sofre com distúrbios mentais. Órgão das Nações Unidas diz que restrições do coronavírus geraram efeitos adicionais a longo prazo. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/onu-alerta-para-impacto-da-pandemia-na-sa%C3%BAde-mental-de-jovens/a-59412925>.

SOLÉ, Isabel. Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. **Nova Escola**, março, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4, 6 milhões de leitores em quatro anos. **Agência Brasil**, p. 2020-09. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>.

ZANETTI, Lucas. **Por que tantos estudantes em fase pré-vestibular apresentar com problemas psicológicos?**: a lógica da educação como cortesia escancara como desigualdades de um sistema educacional excludente e que prejudica a saúde mental dos estudantes, mas que gera bilhões para grupos educacionais. 2018. Disponível em: <https://medium.com/jornaldois/por-qu%C3%AA-tantos-estudantes-em-fase-pr%C3%A9-vestibular-sofrem-com-problemas-psicol%C3%B3gicos-c9221d0a85fb>.